

# Número de mortos por PMs cresce 38% no 1º ano de Tarcísio

Governo de SP diz investir em treinamento e que não tolera desvios de conduta

Paulo Eduardo Dias

SÃO PAULO O número de pessoas mortas por policiais militares em serviço no estado de São Paulo registrou uma queda de 38% no primeiro ano da gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos) em comparação com 2023. De acordo com números da Secretaria da Segurança Pública, 352 pessoas foram mortas por PMs em 2023, ante 265 em todo o ano anterior. Somente durante as duas fases da Operação Escudo na Baixada Santista, entre julho e outubro, deixaram 36 vítimas. A primeira ação teve início depois da morte do soldado da Rota Patrick Bastos Reis, 35, durante um patrulhamento em Guarujá. Já a segunda intervenção ocorreu após ataque a um policial militar aposentado em São Vicente. A ação inicial, que deixou um saldo de 28 mortos, foi a intervenção mais letal da PM desde o massacre do Carandiru, em 2 de outubro de 1992, em que 113 presos foram assassinados. Do total das vítimas da PM em 2023, 130 foram mortas na cidade de São Paulo, que havia registrado 84 casos no período anterior — alta de 24%.

Para o gerente de projetos do Instituto Sou da Paz, Bruno Langeni, o aumento já era esperado diante da política do governo de não investir na ampliação dos usos de câmeras nos uniformes de policiais. "Pelas diretrizes lançadas pelas lideranças políticas do governo, da Secretaria da Segurança Pública e da Polícia Militar, pelo desmonte do programa de câmeras e um baixo questionamento por parte dos órgãos de controle como o Ministério Público, infelizmente este aumento expressivo de pessoas mortas pela polícia era esperado", declarou.

De 2021 para 2022, houve queda no número de mortos por PMs em serviço, o que especialistas em segurança pública apontam estar relacionado ao programa de câmeras em fardas. O projeto teve início na administração do ex-governador João Doria. Atualmente, o estado possui cerca de 10 mil equipamentos e não há previsão de novas aquisições. Tarcísio já torceu o nariz para o tema diversas vezes, mas numa última menção afirmou que a compra de mais aparelhos está em estudo pela Polícia Militar. Para Langeni, o aumento na letalidade teria ocorrido meses antes dos números da Operação Escudo, respondendo "por mau o número para cima". Por outro lado, a gestão Tarcísio conseguiu reduzir em 8% a quantidade de pessoas mor-

tas por PMs de folga no estado, de 128 para 104. Na capital, foram 88 mortes em 2022 e 69 em 2023, uma queda de 21%. Em todo estado foram nove PMs mortos em serviço em 2023, ante seis casos no ano anterior. Na capital, a quantidade se manteve estável, com três ocorrências em cada ano. Já a quantidade de policiais militares de folga mortos teve queda no estado e na capital. No estado foram registrados 11 assassinatos em 2023 (em 2022 fora 19). Já na capital houve queda de 11 para 7 mortes.

Para Langeni, os casos em que os PMs são vítimas também demandam uma resposta do governo, não apenas para identificar e punir os responsáveis, como para intensificar treinamentos dos agentes. Questionado sobre o aumento das mortes pela PM, Tarcísio disse nesta quinta-feira (2º) que houve um aumento de mortes no estado, um aumento de 6,8% em comparação a 2022. Sobre a morte de agentes, a gestão afirmou que eles são investigados pela Polícia Civil e por uma divisão especializada da Corregedoria da PM, a Divisão de PM Vítima, responsável por acompanhar e atuar para o esclarecimento dos crimes.

Procurador, o Ministério Público não se pronunciou. Colaborou: Tula Freire

Pelas diretrizes lançadas pelas lideranças políticas do governo, da Secretaria da Segurança Pública e da Polícia Militar, pelo desmonte do programa de câmeras e um baixo questionamento por parte dos órgãos de controle como o Ministério Público, infelizmente este aumento expressivo de pessoas mortas pela polícia era esperado

Bruno Langeni  
gerente de projetos do  
Instituto Sou da Paz

disse que nem ataques a policiais, nem desvios de conduta seriam tolerados. "A Secretaria da Segurança Pública e a Polícia Militar estão bem orientados, os casos de desvio vão ser punidos severamente para dar o exemplo", disse Tarcísio. O governador ressaltou o que considera um aumento de produtividade policial: mais prisões e apreensões de drogas, além da queda de 31% nos latrocínios e 12% dos homicídios. Ele disse, ainda, que o governo estuda a melhor maneira de usar as câmeras e conjugar com outros programas da área de segurança. Em nota, a Secretaria da Segurança Pública declarou investimento e aquisição de equipamentos de menor poder ofensivo para reduzir ocorrência de letalidade. Todos os casos dessa natureza são rigorosamente investigados, encaminhados para análise do Ministério Público e julgados pelo Poder Judiciário. Uma Comissão de Migração e Não Conformidade analisa todas as ocorrências de mortes por intervenção policial e se dedica a ajustar procedimentos e revisar treinamentos", afirmou.

Segundo a pasta, em 2023 as policiais paulistas prenderam e apreenderam 187,38 infratores no estado, um aumento de 6,8% em comparação a 2022. Sobre a morte de agentes, a gestão afirmou que eles são investigados pela Polícia Civil e por uma divisão especializada da Corregedoria da PM, a Divisão de PM Vítima, responsável por acompanhar e atuar para o esclarecimento dos crimes. Procurador, o Ministério Público não se pronunciou. Colaborou: Tula Freire

## Dono de oficina e funcionário são indiciados por morte de jovens em SC

Catrina Scortecchi

curmas. O quinto policial sobre a morte em 7 de janeiro de quatro jovens em um carro BMW na rodovia de Balneário Camboriú, no litoral de Santa Catarina, foi concluído nesta quarta-feira (31) com o indiciamento de duas pessoas ligadas a uma oficina mecânica de Aqueceda de Goiânia (GO). Com base em laudos da Polícia Científica que já tinham sido divulgados no mês passado, os investigadores apontaram que a causa da morte foi asfixia por monóxido de carbono que invadiu o carro a partir de alterações no escapamento do veículo. O dono da oficina e o funcionário que prestou o serviço foram indiciados por quatro homicídios culposos. Os nomes dos indiciados e da oficina não foram divulgados pela Polícia Civil. Morreram os jovens Gustavo Pereira Silveira Elias, 24, Tiago de Lima Ribeiro, 21, Nicolas Oliveira Kovaleski, 16, e Karla Aparecida dos Santos, 18. Todos eram de Minas Gerais. As vítimas saíram com a BMW no dia 21 de dezembro de Paracatu (MG) e chegaram na madrugada do dia 25 em Florianópolis (SC), onde ficaram até o dia 31. No trajeto entre os estados, não teria ocorrido nenhum problema mecânico. No dia 31, contudo, quando eles se dirigiam para Balneário Camboriú, para o Revelon na praia, testemunhas dizem que o motorista comentou que sentiu um engasgo no carro. Mas isso não impediu a continuidade da viagem. Narodoviária, eles chegaram a enjaneados e retardaram isso para a namorada do Gustavo. O grupo suspeitava de que o mal-estar tivesse relação com um cachorro-que-que comearam horas antes de resolverem descansar dentro do carro ao longo da madrugada. Por volta das 7h, a namorada de Gustavo foi até o veículo e percebeu que eles não estavam respirando. Ela pediu auxílio às pessoas no local, e o Samu foi chamado. O serviço de urgência teria chegado dez minutos depois, mas as vítimas morreram no local. Os investigadores afirmam que várias modificações foram feitas no veículo em diferentes locais, mas o problema foi identificado na alteração no escapamento feita em junho, em Goiás. Segundo o perito Luiz Gabriel Alves de Deus, alterações do tipo têm intuito de conferir maior apelo esportivo ao veículo, pois "resultam em maior torque, potência e ruídos mais elevados e mais graves do motor". Em razão das alterações, o catalisador foi substituído por uma tubulação conhecida como downpipe, que se rompeu. O perito afirmou que o rompimento resultou em extravasamento de grande volume de gases de combustão, "na mesma condição que eles saem do motor, ou seja, com muitos potentes e com muito cheiro de monóxido de carbono". Segundo ele, uma situação assim é considerada pelo veículo em repouso ou em velocidade baixíssima. "Veículo em movimento, andando normalmente, forma uma certa ventilação, tende a afastar os gases", afirmou ele.



Passageiros caminham pelos trilhos no túnel do metrô de São Paulo próximo à estação Santa Cecília, da linha 3-vermelha, após trem parar. Foto: Rômulo Feltre/Agf

## Metrô de SP trava, e passageiros andam sobre trilhos

Fábio Pescarini, Erick Almeida e Clayton Castelan

SÃO PAULO Uma falha na linha 3-vermelha do metrô de São Paulo transformou em caso a volta para casa na capital paulista no início da noite desta quinta-feira (2º). Passageiros ficaram presos nos trens por quase uma hora, e muitas pessoas tiveram de sair dos vagões e andar pelos trilhos nos túneis. Segundo o Metrô, a falha teve de ser paralisada por cerca de 20 minutos em razão de uma composição que teve os dispositivos de emergência acionados por passageiros, no trecho entre as estações Belém e Bresser, na zona leste. "Esses acionamentos demandam o resfriamento do trem, iniciado às 18h34, para a sua retirada de circulação, a fim de normalizar os dispositivos", afirmou. As saídas, a circulação foi estabelecida no trecho entre as estações Tatuapé e Tatu-

pé, na zona leste. Ela foi totalmente normalizada às 21h25, de acordo com a empresa. Por medida de segurança, a circulação foi interrompida e a energia retida, até a renovação de todos os passageiros, segundo a companhia. O acesso às estações foi fechado por causa da paralisação da linha. Dentro dos vagões, passageiros entraram em desespero quando o trem parou, as luzes se apagaram e o ar condicionado foi desligado. Usuários forçaram a porta, e o metrô oficializou a evacuação. A bancária Juliana Roos, 33, conta que ela e outros passageiros ficaram mais de dez minutos presos no trem. Ela não conseguiu passar mal, tinha bastante dinheiro no bolso, uma carteira de crédito e um celular. "Eu já estava pensando em sair do trem, mas não sabia o que fazer", afirmou. "Eu já, quando começou a entrar um pouco de ventilação, as pessoas começaram a sair e andando pelos trilhos pró-

ximo à estação Belém. Um outro passageiro publicou em rede social que o trem estava havia mais de 25 minutos parado dentro do túnel entre as estações Belém e Bresser. Uma mulher relatou que havia gente brigando e passando mal. Na estação República, a multidão em frente à uma das saídas foi grande, com aglomeração em frente à grade. O Metrô disse ter acionado o sistema Paese (Plano de Apoio entre Empresas em Situação de Emergência) entre as estações Carrão e Bar na Pinda no período em que a linha esteve parada. No momento em os primeiros relatos de problemas começaram, o presidente da empresa, Julio Castiglioni, parou na Calde do Panamá da mesa-redonda "Os desafios das empresas públicas na América Latina e no Caribe", dentro da programação da Conferência CAI América Latina e Caribe. Uma reunião de soluções globais.

Segundo apurou a reportagem, o executivo foi informado sobre o problema durante a quinta-feira. Alternativa buscada por milhares de passageiros que não conseguiram embarcar corridas com carros de aplicativos tiveram seus preços mais que dobrados devido à elevada procura. Simulações feitas pela Folha para viagens com a Uber a partir da região central com destino para três pontos da zona leste fora do centro expandido passaram dos R\$ 100. Às 22h, a corrida entre a estação do metrô República, no centro, até Guaiabanas, no extremo leste, custava R\$ 155. Em nota, a empresa Uber afirmou que o preço se tornou um reflexo do valor da demanda por ficar mais caro do que o habitual para um determinado trecho quando a demanda em uma determinada área é maior do que o número de motoristas disponíveis na região naquele momento.